

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA BEATRIZ BATISTA DOS SANTOS NERY  
JOANA CARLA BATISTA DOS SANTOS NERY  
MARIA FERNANDA SOARES FRAGA

**A RELAÇÃO ENTRE A PSICOPEDAGOGIA E PEDAGOGIA NA ÁREA  
ESCOLAR**

RECIFE/2022

ANA BEATRIZ BATISTA DOS SANTOS NERY  
JOANA CARLA BATISTA DOS SANTOS NERY  
MARIA FERNANDA SOARES FRAGA

## **A RELAÇÃO ENTRE A PSICOPEDAGOGIA E PEDAGOGIA NA ÁREA ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

N455r Nery, Ana Beatriz Batista dos Santos  
A relação entre a psicopedagogia e pedagogia na área escola. / Ana  
Beatriz Batista dos Santos Nery, Joana Carla Batista dos Santos Nery e  
Maria Fernanda Soares Fraga. Recife: O Autor, 2022.  
21 p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Psicopedagogia. 2. Escola. 3. Atuação. 4. Aprendizagem. 5.  
Dificuldades. I. Nery, Joana Carla Batista dos Santos. II. Fraga, Maria  
Fernanda Soares. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

*Dedicamos esse trabalho em forma de agradecimento à Deus, e a Virgem Maria por nos ter concebido forças em momentos difíceis, a nossos pais que foram nossas maiores fontes de combustível nos estimulando com amor e carinho.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos permitiu caminhar até a conclusão dessa graduação, eterna gratidão por Ele nunca ter nos abandonados nas horas mais difíceis e ter nos concebido a passar por todas as batalhas e chegar nas conquistas.

As nossas orientadoras do TCC I Carolina Pires e Aliciana Barros e ao nosso orientador do TCC II, Prof. Me. **Hugo Christian de Oliveira Felix** pelo suporte e determinação em seu curto tempo que lhe coube, pelas suas correções e seus incentivos que nos fez chegar até aqui.

Aos nossos pais Carlos Alberto, Adriana Batista, Mônica Fraga, Josué Fernando e aos nossos irmãos Maria Jullya Batista e Almir Fraga que sempre nos apoiaram com muita demonstração de amor, carinho, orações e palavras sábias de incentivos para nos fazer continuar mesmo com inúmeros motivos para desistir.

E a todos os nossos professores que esteve presente direta ou indiretamente, que puderam contribuir em nossa formação, o nosso muito obrigado.

*“A verdadeira educação é aquela que vai ao encontro da criança para realizar a sua libertação”*

*(Maria Montessori)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>08</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>08</b>
3.1 Subtópico.....	08
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## A RELAÇÃO ENTRE A PSICOPEDAGOGIA E PEDAGOGIA NA ÁREA ESCOLAR

Ana Beatriz Batista dos Santos Nery  
Joana Carla Batista dos Santos Nery  
Maria Fernanda Soares Fraga  
Hugo Christian de Oliveira Felix<sup>1</sup>

**Resumo:** A atuação do psicopedagogo no Brasil vem ganhando espaço dentro das múltiplas áreas nas quais é possível colocar sua prática. Mas, olhando para a área escolar, as dificuldades para a realização da sua função infelizmente é algo que está presente na rotina. Assim a presente pesquisa tem como propósito expor as principais dificuldades enfrentadas por psicopedagogos na área escolar e os obstáculos encontrados na sua rotina, apontando como essas dificuldades interferem tanto no processo de ensino e aprendizagem, quanto no dia a dia de um psicopedagogo em seu ambiente de trabalho. Busca também analisar a importância do psicopedagogo no processo de diagnóstico e tratamento da criança que precisa de acompanhamento especial e compreender a necessidade da valorização e reconhecimento do psicopedagogo, do seu trabalho e da parceria entre pais e profissional, para total sucesso de seu trabalho. Para produzir o estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a partir de livros e artigos científicos de referência para a abordagem do tema, de autores tais como Bossa e Oliveira (2011), Bandeira e Vieira (2018), Silva, Alencar e Ribeiro (2015), entre outros. Por fim, em nossas leituras, observamos com mais clareza a importância da função do psicopedagogo e a importância da sua atuação na área escolar para assim efetivar o processo de aprendizagem de alunos que apresentam dificuldades.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia; escola; atuação; aprendizagem; dificuldades.

### 1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é a área que faz a conexão necessária entre pedagogia e psicologia, unindo o que há de melhor nas duas áreas da atuação. Por este motivo, se faz tão necessária em vários ambientes e decidimos aprofundar mais nesta área, porém, no ambiente escolar, onde se encontram crianças com dificuldades nos processos de assimilação do conhecimento que precisam de diagnóstico e acompanhamento adequado. Mesmo sendo tão importante, poucas pessoas reconhecem sua notoriedade no cotidiano escolar dos educandos. Sendo assim, é

---

<sup>1</sup> Docente da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

de suma importância tratar sobre esse tema e as dificuldades encontradas pelos profissionais da área em exercer sua função plenamente nas escolas. Botelho e Moreira (2019, p.2) afirmam que

A Psicopedagogia constitui-se em uma justaposição de dois saberes - psicologia e pedagogia - que vai muito além da simples junção dessas duas palavras. Isto significa que é muito mais complexa do que a simples aglomeração de duas palavras, visto que visa a identificar a complexidade inerente ao que produz o saber e o não saber. É uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser em processo de construção do conhecimento.

O papel do Psicopedagogo nem sempre é desempenhado como deveria devido às dificuldades encontradas na sua rotina profissional. Devido a isso, o trabalho abordará sobre quais são os maiores desafios encontrados na atuação do psicopedagogo na área escolar. Assim, a presente pesquisa busca investigar sobre os principais desafios enfrentados pelo psicopedagogo na sua rotina dentro das escolas. De acordo com Pontes (2010, p.2)

Ao chegar numa instituição escolar, muitos acreditam que o psicopedagogo vai solucionar todos os problemas existentes (dificuldade de aprendizagem, evasão, indisciplina, desestímulo docente, entre outros). No entanto, o psicopedagogo não vem com as respostas prontas. O que vai acontecer será um trabalho de equipe, em parceria com todos que fazem a escola (gestores, equipe técnica, professores, alunos, pessoal de apoio, família). O psicopedagogo entra na escola para ver o "todo" da instituição.

Ademais, aponta as principais dificuldades que interferem tanto no processo de ensino e aprendizagem do aluno, quanto no dia a dia de um psicopedagogo em seu ambiente de trabalho e analisa a importância do psicopedagogo no processo de diagnóstico e tratamento da criança que precisa de acompanhamento especial. Por fim, compreender a necessidade da valorização e reconhecimento do psicopedagogo, do seu trabalho e da parceria entre pais e profissional, para total sucesso de seu trabalho.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Sabe-se que existem tipos de pesquisa para cada trabalho científico, tendo em vista que são esses tipos que dão direcionamento no conteúdo, na metodologia e nos resultados de tais trabalhos. Os tipos de pesquisa que foram utilizados neste trabalho são: bibliográfica, exploratória e qualitativa.

A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o estudo por meio de artigos, livros e trabalhos acadêmicos que contenham informações sobre assuntos de interesse. É através dela que podemos compreender cada vez mais sobre determinado tópico, estudar através de informações fornecidas e antes estudadas por outras pessoas. Acerca da pesquisa bibliográfica, podemos analisar nosso tema através do conhecimento compartilhado de outros autores, além de conseguir soluções válidas através do estudo de cada um deles. Tendo isso em vista, segundo Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 3), “a pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo”.

A pesquisa exploratória tem como característica a exploração de teorias, similar à bibliográfica, na qual o objetivo é obter o maior número de informações científicas relevantes que possam contribuir com o desenvolvimento do trabalho científico em questão, buscando apontar possibilidades sobre o tema ainda inexplorado ou pouco explorado, para que possa apresentar resultados e discussões sobre o tema escolhido. Segundo Lando (2020, p. 9), “normalmente esse tipo de pesquisa busca elencar hipóteses sobre o tema ou fenômeno estudado para que outras pesquisas as testem e validem”.

Já a pesquisa qualitativa surge de forma avaliativa, buscando avaliar qualitativamente cada aspecto sobre aquele tema e analisar cada detalhe, observando mais do que dados e números, e sim como aquele tema é retratado, suas peculiaridades. De acordo com Neves (1996, p. 1):

É frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Neste presente trabalho, utilizamos como ferramenta de busca de material bibliográfico o Google Acadêmico, que está sendo fundamental em nossa pesquisa. Nosso principal foco são os artigos que abordam as dificuldades encontradas na área da psicopedagogia. Até o presente momento, autores como Bossa e Oliveira (2011) e Bandeira e Vieira (2018) deram um norte importante aos nossos pensamentos e ideias.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A psicopedagogia teve sua origem na Europa no século XIX, onde se tratava as dificuldades de aprendizagem apenas como enfermidades, unindo a medicina, psicologia e psicopedagogia. De acordo com Graça, Silva e Nascimento (2016, p. 4), “o movimento que originou a Psicopedagogia, disseminou a crença de que o baixo rendimento escolar estava associado às causas orgânicas e que precisava de atendimento especializado”. Era de se esperar, através dessa junção de áreas, que surgissem formas de reeducar essas crianças, analisando o meio que estavam inseridas e o nível de aprendizagem que as mesmas se encontravam, visando sempre o lado patológico da questão. As crianças nesta época que não conseguiam aprender por alguma razão, muitas associadas às enfermidades, não conseguiam ter o diagnóstico exato e o tratamento não era contínuo, e sim com finalidade de cura. Sendo assim, elas passavam por sistemas de ensinamentos exploradores e injustos, pois, segundo Silva (2019, p.2):

A concepção majoritária da época preconizava que a criança era um adulto pequeno, não havia estudos que vislumbrassem as peculiaridades de tal fase do desenvolvimento humano. Assim, não se considerava a criança em suas necessidades e peculiaridades; tal fato impactava profundamente o processo de educação das crianças. Os métodos empregados no ensino eram, no mínimo, inofensivos para muitas crianças que não conseguiam aprender.

Ou seja, não se focava exatamente nos processos de aprendizagem, e sim na segregação de crianças que apresentavam alguma dificuldade na hora de assimilar o conteúdo, partindo de um viés totalmente focado na elite, onde crianças pobres e com dificuldades de aprendizagem eram excluídas e tratadas como portadoras de enfermidades. E mesmo com todos estes preconceitos, a França foi a pioneira no panorama da Psicopedagogia, trazendo a centralização de várias áreas, como Medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia. Assim, surgindo a Psicopedagogia que conhecemos. (SILVA, 2019, p.03):

Já no Brasil, o contexto histórico teve seu início na década de 70, onde “dificuldades de aprendizagens inicialmente foram associadas a uma disfunção neurológica denominada de Disfunção Cerebral Mínima que virou moda, servindo para camuflar problemas socio pedagógicos” (GRAÇA; SILVA; NASCIMENTO, 2016, p. 4).

Este diagnóstico era fornecido às crianças antes mesmo de qualquer avaliação correta, além disso, ainda de acordo com os autores, estas “patologias”

eram tratadas por médicos, onde eles tinham muito controle sobre a decisão das famílias, mesmo muitas das dificuldades de aprendizado não sendo do campo de atuação de um médico. As crianças que precisavam de tratamento adequado eram tratadas como enfermas, sem ter o diagnóstico correto, e assim piorando qualquer chance de evolução que elas poderiam ter. De acordo com Blaszko e Portilho (2021, p.03):

Assim, nessa década, as pessoas que apresentavam dificuldades de aprendizagem eram encaminhadas para atendimento com especialistas da área médica, os quais emitiam um diagnóstico justificando as referidas dificuldades.

A forma patológica de diagnosticar as crianças com dificuldades de aprendizagem era apenas uma maneira de ludibriar a verdadeira face da sociedade, que era elitista, visando a exclusão dos diferenciados. Contudo, é importante salientar que até os dias atuais, muitos pais optam por levar seus filhos ao médico, agindo por viés preconceituoso em relação à psicopedagogia e as dificuldades de aprendizagem, vendo a criança como um indivíduo invulgar (GRAÇA; SILVA; NASCIMENTO, 2014).

A solução eficaz para este problema é o reconhecimento e principalmente a valorização dos profissionais, admitindo o valor que o psicopedagogo tem para com a aprendizagem dos alunos, sua atuação na área escolar vem sendo aplicada diretamente por profissionais na educação em conjunto ao corpo escolar e tem sua principal função o auxílio ao outro no contexto da aprendizagem no âmbito educacional de um aluno junto ao pedagogo, pois os professores sozinhos não dariam conta de problemas além da sala de aula, visando assim a necessidade de outros profissionais no processo educacional do aluno. (PINTO, 2006)

Essas dificuldades estão presentes de diversas formas, para a prática da atuação profissional ser efetivada nesse espaço são apresentadas como exemplo a falta de recursos para a sua prática e a falta de oportunidade de atuação em maior parte na escola, sua função psicopedagógica tem como objetivo orientar / guiar desde alunos que mostram pequenas dificuldades de aprendizado, a aqueles que apresentam transtornos na aprendizagem como dislexia, disgrafia, discalculia etc.

Porém a confirmação do quadro patológico só pode ser feita por meio de encaminhamento de outros profissionais da área que precisa ser avaliada de acordo

com os aspectos que precisam averiguados. O desafio encontrado na questão do impedimento da sua prática escolar está na falta de métodos para sua função. Segundo Portela e Silva (2019), o psicopedagogo necessita não apenas do professor e sim de uma equipe multidisciplinar para auxiliar no diagnóstico neurológico, entre eles fonoaudiólogos, pedagogos, assistente social, psicopedagogo e psicólogo, porém nas escolas não oferece essa equipe formada e com essa falta não se torna possível a sua função no âmbito escolar.

Sabe-se que, em meio ao cenário atual, a atuação do psicopedagogo nas escolas não depende exclusivamente dele, para que ocorra o funcionamento pleno de suas ações, é extremamente necessário a parceria e fluxo limpo entre a escola, diretoria, colaboradores e pais, tendo isso em vista, percebem-se quantos desafios os profissionais da área enfrentam.

Esse processo de identificação em algum problema na aprendizagem vai além da sala de aula, mas também o meio social e o núcleo na qual o aluno está envolvido. Um dos principais a qual ele está inserido é o familiar, dentre as conquistas nesse núcleo estão a composição do cognitivo, concepção da moral e intelectual (GUZZO, 1990); (DESSEN & POLONIA, 2007). Tendo então o entendimento de que os pais participam tanto quanto a escola nessa ajuda ao crescimento do aluno relacionado a aprendizagem, segundo Alves (2010, pp. 454) o investimento escolar vai mais adiante ou até modifica em relação a essa restauração social trazendo então o argumento de que os pais também são participantes desse processo educativo. NOGUEIRA, 2002; LAHIRE, 1997).

Deste modo a família deve ter o conhecimento da importância da sua colaboração em conjunto na rotina da escola em que mostrando um significativo levantamento de participantes nesse procedimento em benefício de seus filhos e no meio social em que ele é participante. A psicopedagogia ainda não é vista com todo o reconhecimento necessário, levando em conta que, muitas vezes os profissionais não realizam seu trabalho plenamente devido a várias adversidades entre elas a falta de parceria e compreensão dos pais. Com isso, de acordo com Bandeira e Vieira (2018, s. p.):

A família também é outro item que deve ser levado em conta na vida do aluno, visto que, os alunos precisam de um encaminhamento dos pais, é importante que os pais participem ativamente da vida escolar de seus filhos. Contudo, ainda vivemos em dias em que não há aceitação dos pais por ter um filho que possui alguma dificuldade de aprendizagem, deficiência,

distúrbio, é um assunto malvisto para eles. Se escola, pais e alunos caminharem juntos para o mesmo fim, obtemos ótimos resultados. Pois não é somente papel da escola e dos professores participarem da vida dos alunos, mas sim, dos pais.

A atuação dos pais é relevante, pois eles se tornam um meio de comunicação que auxilia trabalho psicopedagógico e precisa ser feito com mais eficiência, isto é, entender melhor como funciona a dinâmica do sujeito no âmbito fora da escola. Bossa e Oliveira (2011) também indicam o uso do desenho e de gravuras que tratam do cotidiano familiar, de brincadeiras, passeios etc., que servem de dados para compreender a dinâmica interna do indivíduo, assim como de sua dinâmica familiar.

O segundo núcleo na qual socialmente vivemos é a escola, suas funções tanto sociais como educacionais diz a respeito do desenvolvimento do sujeito no âmbito onde na qual ele está inserido, ou seja, conhecimento sociais, morais e intelectuais. Segundo FERREIRA (2010) a escola preparada para disponibilizar à educação formal, organizada, sistematizada, curricular e programada, é o espaço onde é ensinado assim como descreve o dicionário Aurélio, direitos também são atribuídos à aqueles que desfrutam desse acesso a educação sendo de responsabilidade do Estado e responsáveis providenciar esse ingresso na instituição de ensino. Segundo Siqueira e Giannetti (2011) o número de crianças que retratam dificuldades de aprendizagem em escolas gira em torno de 15% a 20% desde o início ao acesso na educação.

Em boa parte dos casos o primeiro a ter esse conhecimento da dificuldade é o professor em sala de aula mediante às atividades passadas ou pela forma na qual o aluno se relaciona socialmente com os outros nesse espaço, essa compreensão é passada para o psicopedagogo que em conjunto com a coordenação, orientadores e diretores para ser analisado junto aos outros profissionais da equipe multidisciplinar. Segundo Pinto (2006) a atuação do professor sozinho nesse processo de identificação da dificuldade do aluno se torna algo fora do controle deles necessitando então de profissionais que atuam na área da educação e psicologia indo além da sala de aula e indo ao encontro de projetos educacionais da escola essa sobrecarga mediante a sua função pode prejudicar o aluno na qual precisa dessa ajuda para o seu objetivo final como educando. Esse objetivo está correlacionado com o aprendizado adequadamente organizado resultando no

desenvolvimento mental (Vygotsky 1984), por exemplo tendo a adaptação de uma atividade em sala de aula baseada na dificuldade em algum aspecto da aprendizagem para isso é necessária a investigação e estratégias baseadas no tipo cognitivo, pois a forma na qual o conhecimento está sendo apresentado ao aluno não possa ser compreendido por ele.

Segundo Fernandez (2001) para a atuação do psicopedagogo junto ao professor na escola cumpra seu objetivo, a instituição de ensino precisa disponibilizar ao profissional o Projeto Político-Pedagógico para então ter o conhecimento completo de como poderá avaliar o processo e quais modalidades de ensino ele conseguirá aplicar o plano de trabalho, pois na escola o psicopedagogo terá uma preparação mais puxada devido aos profissionais e pessoas as quais fazem parte na rotina escolar, mesmo ainda sim algumas instituições não concede as orientações dadas pelos profissionais dando então força ao argumento de que sua atuação ainda não é vista com a relevância que ela carrega. Pois, de acordo com Portela e Silva (2019, p. 05)

É importante ressaltar toda a contribuição que a Psicopedagogia promove, levando a uma análise mais profunda de tudo que tange à aprendizagem, proporcionando uma resposta favorável que irá reconhecer as dificuldades e os meios de intervenção, reconhecendo que essas dificuldades fazem parte de um sistema biopsicossocial que envolve a criança, família, a escola e o meio social em que se interage.

Sendo assim, credibilidade merecida do psicopedagogo nos seus âmbitos de atuação é de extrema seriedade, portanto é preciso que sejam proporcionadas novas oportunidades de recursos utilizando a regulamentação devida de seus métodos para que haja o cumprimento do seu objetivo, indo além do seu cargo de ajudar na dificuldade e sim ajudar na precaução do obstáculo que será encontrado na aprendizagem do aluno na escola, dessa forma é de extrema importância o trabalho em conjunto de família, escola e profissional para que seja efetivado o objetivo de sucesso do aluno.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme analisado e explicitado anteriormente, nota-se que a psicopedagogia escolar é de extremo valor para o aprendizado e melhora da criança com dificuldades de aprendizagem. Sendo assim, o significado da psicopedagogia segundo Silva (2019, p. 1)

A conotação da Psicopedagogia como campo de investigação do ato de aprendizagem está profundamente associada aos distúrbios da aprendizagem. A Psicopedagogia seria um campo de saber que promove pesquisas e métodos que visam, em última instância, sanar ou amenizar as dificuldades de aprendizagem.

Ou seja, mesmo a psicopedagogia não sendo reconhecida desde o seu fundamento, todos que decidem se aprofundar sobre o assunto conseguem enxergar seu verdadeiro significado e sua relevância para a criança e seu futuro. De acordo com Portela e Silva (2019, p. 3)

Estudar a aprendizagem e a forma de ensinar, levando em consideração a realidade quer interna, quer externa do indivíduo, apresentando os aspectos iguais no campo cognitivo, social e afetivo é uma ação da psicopedagogia. Ela estuda as características da aprendizagem humana, como se aprende, como essa aprendizagem se apresenta e varia em sua evolução, como se produzem as alterações da aprendizagem, como identificá-la, reconhecê-las e preveni-las.

E para conseguir realizar seu trabalho com êxito, o profissional da psicopedagogia precisa do apoio de todos que se incluem de alguma forma na realidade daquela criança, principalmente os pais, que possuem um papel fundamental na vida da mesma, necessitando de uma parceria essencial entre pais e escola, pois, de acordo com André e Barboza (2018, p. 10)

A educação promove o desenvolvimento do ser humano do nascimento até a vida adulta. Ao contrário do que muitos pensam o processo de educação e desenvolvimento do indivíduo não é tarefa exclusivamente da família ou somente da escola. Esse processo de humanização do indivíduo só obtém um resultado produtivo quando ambas as partes cooperam para o desenvolvimento da criança como um todo.

Além disso, deve-se considerar a importância que a escola possui para a evolução da criança com dificuldade de aprendizagem, pois, é através da parceria entre escola-psicopedagogo-pais que se pode conseguir resultados significativos que possam transformar a realidade da mesma. Assim, ainda de acordo com André e Barboza (2018, p.10)

Tendo como ponto de partida que a escola é uma instituição fundamental para a evolução da sociedade e tem como característica a formação e desenvolvimento do indivíduo no espaço escolar, cabe a ela possibilitar que a criança se aproprie dos conhecimentos culturais e saberes socialmente produzidos ao decorrer da história.

Ademais, a importância e o significado que a psicopedagogia escolar tem para uma criança com dificuldade de aprendizagem vai além do ambiente escolar, vai além dos muros de uma escola. Com o tratamento correto e com o acompanhamento de um psicopedagogo, a vida daquela criança seria totalmente

equilibrada e assim, a mesma poderia ter uma evolução em todos os âmbitos de sua vida. Pois, Portela e Silva (2019, p. 4) afirmam que

Cabe ao psicopedagogo refletir sobre as dificuldades e sobre os aspectos relativos às dificuldades de aprendizagem, bem como a importância da Psicopedagogia em estabelecer diretrizes e técnicas para a resolução das mesmas e a responsabilidade do profissional da área em intervir para o bom desenvolvimento do aluno não apenas do processo ensino aprendizagem, mas, favorecendo um equilíbrio como todo.

A instituição escolar deve estar atenta as necessidades de cada aluno, portanto deve investir além de um psicopedagogo, isto é, ter em seu quadro de profissionais como fonoaudiólogo, psicomotricista, psicoterapeuta para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça e tenha um bom desempenho. A escola caracteriza-se como um espaço concebido para realização do processo de ensino-aprendizagem do conhecimento historicamente construído lugar que no qual, muitas vezes não são compreendidos (GASPARIAN, 1997).

De acordo com Bossa (2007) o objetivo central de um tratamento psicopedagógico é a possibilidade de o aluno aprender com melhores condições enfatizando a interação onde o sujeito seja o próprio agente da sua aprendizagem e que possa se apropriar do conhecimento. A psicopedagogia é conhecida por ser aquela que por sua vez atende crianças com dificuldades de aprendizagem. Por isso Bossa (1994, p.51) afirma que

Para o Psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ações diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, têm lugar em cada ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade

A relação entre família e escola é de suma importância pois é através da família que acontece o primeiro contato com a aprendizagem, ou seja, ambas precisam ser parceiras. Sendo assim é por meio dela que existe os primeiros contatos sociais e as experiências educacionais. Mas Sabini (1998, p. 65) completa o raciocínio dizendo que

Os pais têm um papel importante no processo de desenvolvimento da autonomia. Se eles encorajarem as iniciativas da criança, elogiarem o sucesso derem tarefas que não excedam as capacidades da criança forem coerentes em suas exigências e aceitarem os fracassos estarão contribuindo para o aparecimento do sentimento de auto confiança e auto estima.

Nessa perspectiva, cabe ao profissional intervir em conjunto com a família de cada criança que apresenta dificuldade de aprendizagem, acredita-se que dessa maneira quando encontra essa parceria com a escola abrange efeitos positivos onde

passa a existir as minimizações das dificuldades que emergem no âmbito escolar. Considerando o exposto, Serrat (2002, p.56) comenta que:

As ações realizadas pelo psicopedagogo junto com o sujeito com transtorno procuram promover a reelaboração do processo de aprendizagem, assim sendo essa intervenção propicia uma mudança na ação do sujeito em relação à aprendizagem.

Portanto, Pinto (2006) relatou que os educadores sozinhos não dão conta dos transtornos e dificuldades vivenciados na sala de aula, tendo isso como evidencia a necessidade de existir nas instituições de ensino uma equipe multidisciplinar que vai além de um apoio para o professor, como articular ademais processos educativos na escola. "O professor, nesse sentido, deve estruturar a atividade pedagógica de tal forma que oriente o conteúdo e os ritmos de desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores, ajudando a criança a guiar o seu comportamento" (Facci, 2007. p.151).

Neste sentido, significa que o professor atua como um mediador entre os conceitos a serem passar e ao aluno, levando em consideração os problemas escolares a serem resolvidos baseando-se nos conhecimentos da prática e assim, fazendo uma relação com esses conhecimentos as suas teorias, ou seja, o docente necessita da formação responsável e com compromisso no caminho de aprender a ensinar. De acordo com Freire (1979), a ação docente se torna a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado ao exposto analisado neste presente trabalho, que tem como objetivo identificar e relatar, mediante estudo bibliográfico, o papel do psicopedagogo em relação com o pedagogo na área escolar e a importância que este tem na instituição educacional, pois, as crianças que possuem algum empecilho em relação à aprendizagem precisam do trabalho exercido em conjunto por estes profissionais. Assim como, a necessidade de exercer a conexão entre escola-pais, contando com a notoriedade do papel da escola na vida das crianças com dificuldades de aprendizagem.

As duas áreas juntas traz para o ambiente escolar uma evolução tanto de qualidade educacional para o aluno como para a instituição, sendo assim, a presença do profissional na área escolar apresenta ao professor uma certa

facilidade para lidar da melhor forma quando presenciada essa situação em sala de aula, portanto, evidenciar o valor da função do psicopedagogo junto ao professor e equipe escolar, leva para a rotina do processo educacional de alunos uma melhora que no futuro causará resultados positivos.

Vale salientar a importância dos outros membros presentes na vida do aluno além da escola, ou seja, pais e familiares presentes nesse processo de aprendizado torna ainda mais fácil de ter o objetivo alcançado pelos educadores, pois ter o conhecimento do comportamento da criança/adolescente fora do contexto de sala de aula. Pois diante desse tal comportamento, podem aparecer evidências nas quais não seria possível presenciar no ciclo escolar, portanto a presença da família conjuntamente à escola traria mais uma vez um progresso na educação do aluno.

Expor esse assunto em forma de pesquisa bibliográfica, denota com mais espaço de discussão para retratá-lo tanto na área psicopedagógica como na pedagógica, possibilitando uma solução definitiva para a escassez do trabalho em conjunto no campo escolar para que haja um aumento na qualidade educacional das escolas onde uma de suas funções no campo social que seria justamente a socialização de entendimento sobre assuntos à disposição do mesmo, sendo possível a sua relocação na sociedade de forma lúcida e objetiva.

Finalizando o pensamento da pesquisa, os pontos que tornaram importantes a realização dela, consistem em ter uma formação acadêmica com o conhecimento das diversas de áreas de atuação existentes, em conjunto a outras, para a melhoria educacional em um determinado campo, seja escolar ou não. Para a conclusão positiva desse processo de ensino-aprendizagem, na qual está o psicopedagogo e a equipe escolar é preciso que haja a compreensão da importância dele na escola dispondo da relação recíproca que possibilite assim sua função junto ao professor.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Escolhas familiares no contexto da estratificação educacional e desempenho escolar: quais as relações**. Dados, vol. 53, nº 2, 2010

ANDRÉ, Elisandra; BARBOZA, Reginaldo. **A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo**. Revista científica eletrônica da pedagogia. v. XVII, nº 30. 22 de setembro de 2018.

- BARBOSA, Laura Mont Serrat. O projeto de trabalho – uma forma de atuação psicopedagógica. Curitiba, Paraná: Gráfica Arins, 1999.
- BANDEIRA, Wendell Lima; VIEIRA, Fernando Bueno. **O papel da psicopedagogia frente aos desafios da aprendizagem.** Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, jun. 2018.
- Blaszko, Caroline Elizabel, and Evelise Maria Labatut Portilho. "**Retrospectiva Histórica Da Psicopedagogia No Contexto Brasileiro: Gênese, Documentação E Legalização.**" Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação 16.3 (2021): 2117-132.
- BOTELHO, Sidnéa; MOREIRA, Maria. **O papel do psicopedagogo na instituição escolar.** p. 2, 2019.
- BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. RS, Artmed, 2007. BRASIL.
- BOSSA, Nádia; OLIVEIRA, Zilma de M. **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento** . São Paulo: Ática 1998.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ananda Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Scielo 37. Brasil, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, p.21-32,2007.
- Facci, M. G. D. (2007). **Professora é verdade que ler e escrever é uma coisa fácil? - Reflexões em torno do processo ensino-aprendizagem na perspectiva vigotskiana.** Em E. M. Meira & M. G. D. Facci (Org.), *Psicologia histórico-cultural: Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação* (pp. 135-156). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional,** -São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

GRAÇA, Janilce; SILVA, Arleide; NASCIMENTO, Michelline. **Aspectos históricos da psicopedagogia**. 02 mai 2016.

GUZZO, R. S. L. (1990). **A família e a educação: uma perspectiva da integração família-escola**. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 7 (1), 134-139.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação**. *Educação e Realidade*, p.155-170, jul. 2006.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, uso e possibilidades**. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, 2. sem. 1996.

Pinto, U. A. (2006). **Pedagogia e Pedagogos Escolares**. *Tese de Doutorado em Educação*, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

SILVA, Vanderson de Sousa. **Psicopedagogia: aspectos históricos e a práxis institucional**. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019.

Siqueira, C. M, Giannetti, J. G. (2011). **Mau desempenho escolar: uma visão atual**. *Assoc. Med. Bras*, 57(1),78-87.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

Web.SILVA, Vanderson de Sousa. **Psicopedagogia: aspectos históricos e a práxis institucional**. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019.